

DE MÃOS DADAS



**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

NÚCLEO "B"



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

PRÉDIO ESCOLAR ORLANDO CARNEIRO
PRÉDIO ESCOLAR MANOEL DO PATROCÍNIO CARNEIRO
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BISPO DE ALMEIDA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Prédio Escolar Orlando Carneiro
Prédio Escolar Manoel do Patrocínio Carneiro
Prédio Escolar José Bispo de Almeida
Secretaria Municipal de Educação*

ANGUERA – BA, 2014

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto construído coletivamente pela comunidade escolar a partir de reflexão e discussões dos problemas da escola para organização do trabalho pedagógico.

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) do Núcleo B se destina três Prédios escolas denominadas: Prédio Escolar Orlando Carneiro, Prédio Escolar Manuel do Patrocínio Carneiro, Escolar Municipal José Bispo de Almeida.

No contexto social contemporâneo, onde as demandas sócio-político-econômicas e culturais tornam-se cada vez maiores, a escola passa por diversas transformações para atender e contemplar tais exigências. Toda unidade escolar tem metas que deseja alcançar e cumprir, bem como, sonhos a concretizar. A união dessas aspirações, bem como os meios para realizá-las, é o que dá configuração e existência ao chamado Projeto Político Pedagógico (PPP).

O PPP reúne propostas e ações concretas a serem executadas durante um determinado período de tempo. O documento considera a escola como um espaço de formação de cidadãos cômicos, responsáveis e críticos que agirão individual e coletivamente na sociedade, transformando os rumos que ela vai seguir e, principalmente, define e estabelece as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao acoplar as três grandezas (**projeto, político e pedagógico**), o PPP ganha a força de um rumo, ou seja, norteia a direção a ser seguida não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. O documento precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se acomodar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Assim, o PPP das escolas que integram o Núcleo B, configura-se numa ferramenta de planejamento e avaliação em que todos os profissionais da educação e comunidade devem consultar a cada tomada de decisão.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
 2. CARACTERÍSTICA DO NÚCLEO B
 - 2.1. PRÉDIO ESCOLAR ORLANDO CARNEIRO
 - 2.2 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DO PATROCÍNIO CARNEIRO
 - 2.3. ESCOLA JOSÉ BISPO DE ALMEIDA
 3. INDICADORES
 - 3.1. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO LETIVO 2012
 - 3.2. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO LETIVO 2013
 4. ESTATÍSTICA ATUAL
 5. ESTRUTURA FÍSICA
 6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE
 7. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE
 8. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS
 9. FILOSOFIA DA ESCOLA
 10. OBJETIVO GERAL
 11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
 12. PROPOSTA METODOLÓGICA
 13. GESTÃO ESCOLAR
 14. PERFIL DO EDUCANDO QUE SE PRETENDE FORMAR
 15. EDUCAÇÃO ESPECIAL
 16. METAS E AÇÕES
 17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
 18. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
 19. DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
- CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS

01

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Prédio Escolar Orlando Carneiro

Endereço: Estrada do Feijão, Povoado de Areia, S/N

Cidade: Anguera - Ba

Código do Inep: 29090296

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapas de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Portaria: 24/84.

Nome: Prédio Escolar Manoel do Patrocínio Carneiro

Endereço: Povoado de Caraíbas, S/N, Zona Rural

Cidade: Anguera - Ba

Código do Inep: 29090245

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapas de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

Portaria: 902/90

Nome: Escola Municipal José Bispo de Almeida

Endereço: Povoado de Paraíso S/N, Zona Rural

Cidade: Anguera - Ba

Código do Inep: 29090300

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Níveis de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

Portaria: 24/08

2.1. PRÉDIO ESCOLAR ORLANDO CARNEIRO

O povoado de Areia necessitava de um espaço escolar dentro da comunidade, pois as crianças tinham que se deslocar a fazenda Diamante para ter acesso aos estudos. Com o intuito de resolver a situação, a moradora Maria Rita, se dirigiu ao Prefeito da Cidade José Wood Mendes Vieira, a fim de conversar sobre tal necessidade.

Em atenção ao seu pedido, o prefeito dispõe à Maria Rita um treinamento que a “capacitasse” a lecionar. Inicialmente a escola começou a funcionar numa “venda velha” oferecendo o ensino em dois turnos, matutino com a professora Maria Rita e vespertino com a professora Davina Silva Santos. Algum tempo depois, já no Governo de Armando Sofia Brandão, o aumento da clientela justificou e fortaleceu a necessidade da construção de um espaço escolar mais adequado e amplo.

Para a construção desse espaço escolar, a comunidade de Areia contou com a doação de um terreno feita pelo Senhor Galdino Camilo Alves. Os moradores do Povoado resolveram homenagear o Sr. Orlando Carneiro, homem íntegro, simples e querido por todos, intitulando o prédio escolar com o seu nome. Era formado em Magistério, porém nunca exerceu a profissão de Professor, preferindo dar continuidade a atividade pecuária, herdada de seus pais.

O Prédio Escolar Orlando Carneiro foi inaugurado no dia 26 de novembro de 1984. Atualmente, esse espaço educativo atende a diversas crianças da localidade e adjacências, como também é utilizado para reuniões e eventos comunitários, desenvolvendo um trabalho pedagógico e social significativos para os moradores do povoado.

1.1. PRÉDIO ESCOLAR MANOEL DO PATROCÍNIO CARNEIRO

O prédio escolar Manuel do Patrocínio Carneiro está localizado na Fazenda Caraíbas, inaugurado em 29 de Janeiro de 1990, na gestão do prefeito Cornélio Boaventura Lima.

Manuel do Patrocínio Carneiro nasceu em 14 de fevereiro de 1905, natural de Anguera, filho de Bernardino Ferreira da Silva e Ana Joaquina Ferreira da Silva, tendo como atividade profissional Juiz de Paz e fazendeiro. Por ser uma pessoa interessada na educação local, o Sr. Manoel buscou professores capacitados para alfabetizar, não apenas seus filhos como, também, as crianças da comunidade vizinha, tendo como espaço físico a sua própria casa.

O Sr. João de Menezes de Oliveira, morador da comunidade de Caraíbas, estava à frente da luta em construir um espaço escolar adequado para os alunos e, para que isso se tornasse possível, fez a doação de um terreno, na gestão de Armando Sofia Brandão, que deu início a construção do prédio.

Professoras como Ana Carlina Carneiro de Oliveira e “Núria”, são lembradas por suas atividades pedagógicas.

O prédio escolar, além das atividades pedagógicas, promove importantes festas, sendo a junina a que mais mobiliza a comunidade.

2.3. ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BISPO DE ALMEIDA

A construção do Prédio Escolar Presidente Médici surgiu a partir da doação de um terreno, feita pelo senhor José Bispo de Almeida para que pudesse ser construído um local adequado às atividades educativas. O prédio escolar foi inaugurado no dia 06 de maio de 1981, na gestão do prefeito José Wood Mendes Vieira. Naquela época era comum homenagear prefeitos, governadores e

presidentes colocando seus nomes nos espaços públicos como: ruas, avenidas, escolas, e outros, mesmo estando mortos, vivos ou em mandatos políticos.

Nas décadas de existência desse espaço escolar, alguns professores se destacaram em suas atividades, entre eles: Lucidalva da Silva Almeida Lobo e Antonia do Patrocínio Carneiro. A comunidade utilizava a escola para eventos como batizados, reuniões comunitárias, festas juninas e missas festivas, posto de vacinação com grande presença dos moradores.

No início do ano letivo de 2014 a escola passou por uma ampla reforma realizada pela Prefeitura Municipal. O nome da instituição foi substituído pelo do seu patrono, a pedido de uma influente moradora da localidade, a senhora Neuza Spínola. O Prefeito Mauro Selmo Oliveira Vieira solicitou ao Secretário de Educação, Antonio Márcio Silva Vasconcelos, que adotasse providências visando substituir o nome da escola para PRÉDIO ESCOLAR JOSÉ BISPO DE ALMEIDA em homenagem a um homem exemplar na comunidade local, inclusive, em vida, e que doou à municipalidade o terreno para construção desse prédio de tão grande relevância sócio-educativa para os moradores.

A justificativa para a retirada do nome PRESIDENTE MÉDICI do prédio escolar, foi que este se tratou de um PRESIDENTE que o Brasil teve no regime da ditadura, pouco tendo contribuído com a democracia e o livre exercício da cidadania

03

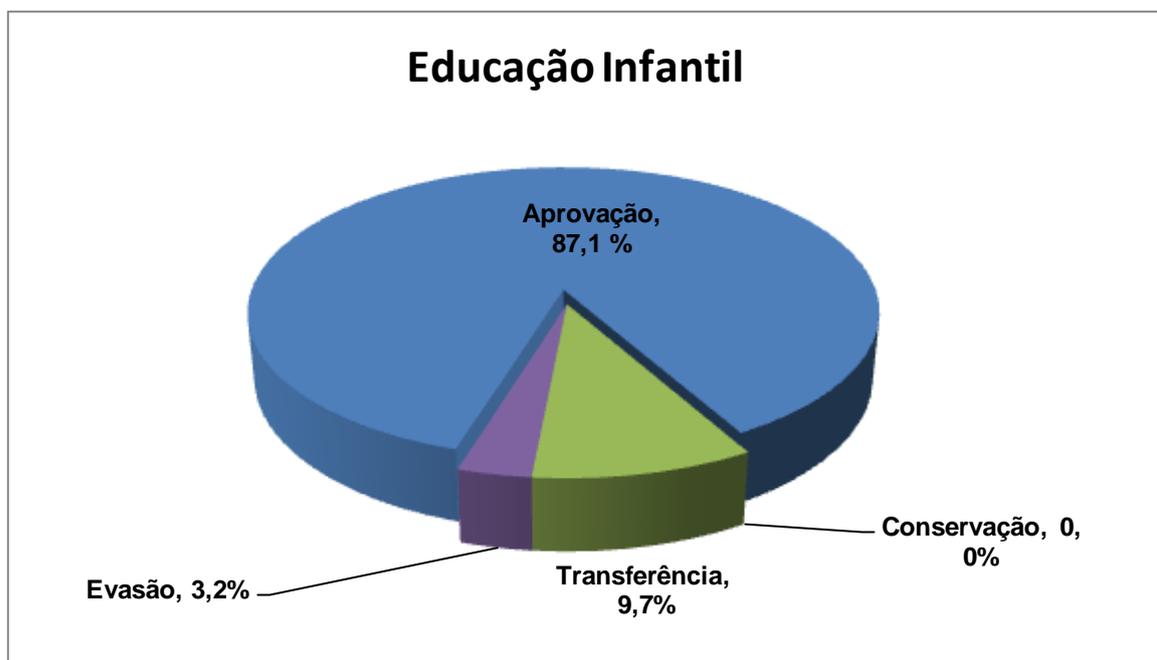
INDICADORES

3.1. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO LETIVO 2012

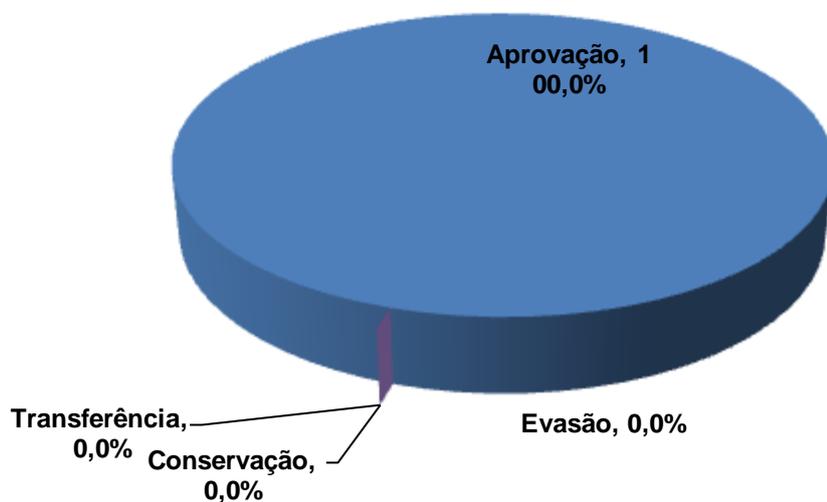
	N.º DE MATRÍCULA	APROVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA
EDUCAÇÃO INFANTIL	28	27	--	--	01
CICLO DA ALFABETIZAÇÃO	36	32	02	--	02
3ª E 4ª SÉRIE	22	18	02	01	01
EJA	14	06	01	07	--

3.2. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO LETIVO 2013

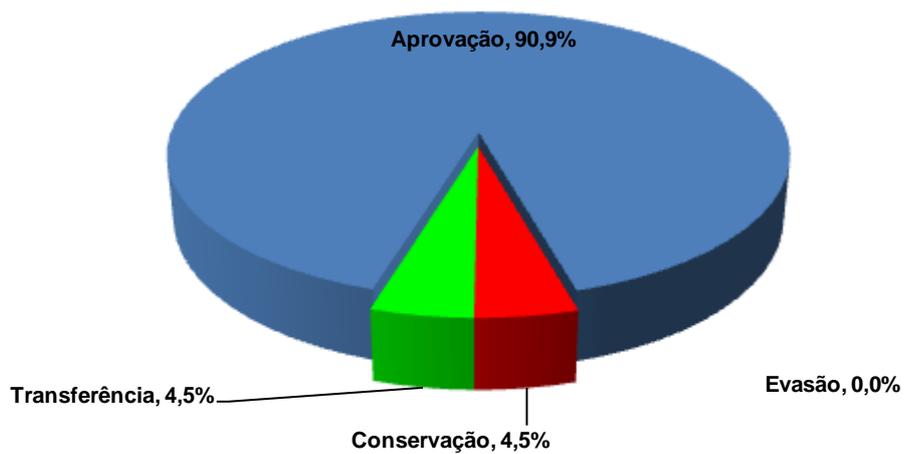
	N.º DE MATRÍCULA	APROVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA
EDUCAÇÃO INFANTIL	31	27	--	01	03
CICLO DA ALFABETIZAÇÃO	20	20	--	--	--
4º e 5º ano	22	20	01	--	01

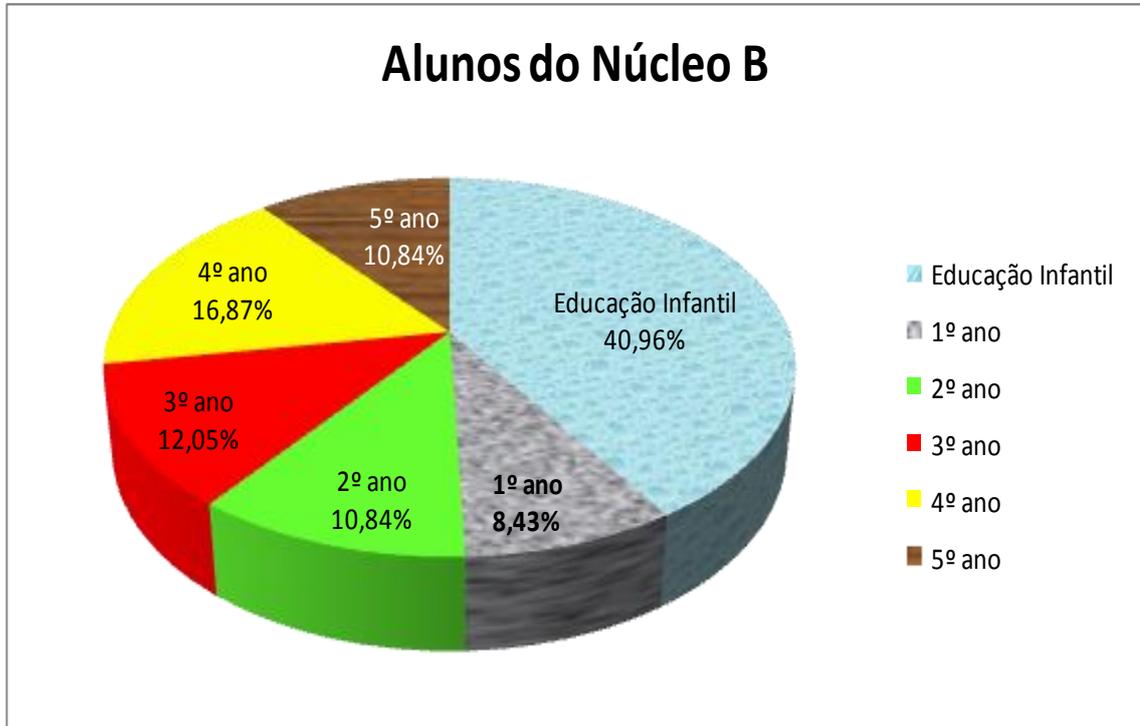


Ciclo da Alfabetização



4º Ano e 4ª Série





ESTATÍSTICA ATUAL (Prédio Escolar Orlando Carneiro)

SÉRIE/ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS		
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1º Ano/ 2º Ano	09	--	--
3º Ano	--	10	--
4º Ano/ 5º Ano	--	14	--
EJA	--	--	07
TOTAL	09	24	07

Dados obtidos em: 28/02/2014

ESTATÍSTICA ATUAL (Prédio Escolar Presidente Médici)

SÉRIE/ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS		
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1º Ano/ 2º Ano/ 3º Ano	10	--	--
4º Ano/ 5º Ano	11	--	--
TOTAL	21	--	--

Dados obtidos em: 28/02/2014

ESTATÍSTICA ATUAL (Prédio Escolar Manoel do Patrocínio)

SÉRIE/ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS		
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
EDUC. INF-MULTI	07	--	--
TOTAL	07	--	--

Dados obtidos em: 28/02/2014

05 ESTRUTURA FÍSICA

As escolas apresentam uma boa estrutura física capaz de atender aos alunos que as frequentam e possibilitar o desenvolvimento de ações que compreendem o processo educativo.

PRÉDIO ESCOLAR ORLANDO CARNEIRO				
SALAS DE AULA	BANHEIROS	COZINHA	SECRETARIA	ÁREA LIVRE
2	02	01	--	Em torno da escola

PRÉDIO ESCOLAR MANOEL DO PATROCÍNIO CARNEIRO				
SALAS DE AULA	BANHEIROS	COZINHA	SECRETARIA	ÁREA LIVRE
01	01	01	--	Em torno da escola

PRÉDIO ESCOLAR PRESIDENTE MÉDICE				
SALAS DE AULA	BANHEIROS	COZINHA	SECRETARIA	ÁREA LIVRE
02	01	01	--	Em torno da escola

Apesar de apresentarem uma boa aparência física as escolas necessitam avançar nas questões de acessibilidade.

Em relação à organização, os funcionários cada um em sua função, desempenham o trabalho da melhor forma possível para que o processo de ensino e de aprendizagem da escola aconteça satisfatoriamente.

Todos são conscientes de que o principal objetivo do trabalho é a conservação e melhoria do espaço escolar para que os alunos, pais e também a comunidade sintam-se acolhidos. Os professores têm acesso a formação continuada, realizada uma vez por ano e acompanhamento pedagógico realizado quinzenalmente em reuniões pedagógicas, a fim de se atualizarem e tornarem o seu trabalho mais produtivo e dinâmico.

O quadro de gestão do Núcleo B compreende:

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Diretor	01
Coordenadora Pedagógica	01
Secretário	01
Professor	08
Auxiliar de Ensino (ADE)	02
Merendeira	06
Porteiro	03
Auxiliar de limpeza	05

06

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

O Núcleo B é composto por três prédios escolares que ficam localizados nas regiões de Areia, Caraíbas, e Paraíso. Grande parte dos moradores possui residência fixa, tendo a agricultura como atividade econômica predominante nas comunidades.

É importante salientar que a baixa renda familiar, advinda do desemprego, ocasiona vários problemas sociais como desestrutura familiar, alcoolismo, problemas de saúde e alimentação inadequada. Em média a renda dos moradores é de um salário mínimo, por família, e muitos recebem auxílio social do governo federal.

As atividades de esporte e lazer desenvolvidas no município de Anguera contam com o envolvimento da população dessas regiões em diversas modalidades esportivas, onde se destaca o futebol. A religião predominante é a católica, mas existem adeptos da Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus.

Na área de saúde, a população beneficia-se com um Posto de Saúde, localizado ao lado do prédio Escolar Orlando Carneiro, na região de Areia. Quando necessário, o atendimento é feito no Hospital Municipal em Anguera ou Feira de Santana.

Em questão de segurança, a comunidade conta com dois policiais e uma viatura, situados no posto fiscal estadual que faz a intercessão das três regiões.

A Educação é oferecida nestas localidades com atendimento para educação Infantil e o Ensino Fundamental I. A efetiva participação do Conselho Escolar, criado em 2010, possibilitou o crescimento individual e grupal das comunidades. É perceptível a influência estudantil nas atividades e projetos desenvolvidos pela escola.

07

VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

ESCOLA

É o local de estímulo e construção do saber, seja ele o saber técnico, que capacita o indivíduo para o mercado de trabalho, seja o saber racional, vivência que prepara o indivíduo a interagir com o meio em que vive. A Escola não se limita

somente ao espaço físico, mas age e transforma em conjunto com a família e as instituições sociais que colaboram na construção do saber, integrando-os, da origem do próprio saber à sua elaboração.

É através da Escola que se envolve e estimula a educação transformadora, através de seu dinamismo em renovar, inovar e ressignificar o saber, que não deve ser estático, pronto.

EDUCAÇÃO

A Educação é o meio que permite ao homem formar-se e constituir-se num ser digno e consciente de suas ações. É através da Educação que ele constrói a sua cidadania e interage com o meio, com o outro, e, poderá ou não, transformar a sua vida e sociedade.

É o instrumento mediador entre o senso comum e o conhecimento científico, mais atuante também no sentido de despertar a sensibilidade e a criatividade do educando, a fim contribuir para a sua formação integral como ser crítico e pensante.

SOCIEDADE

Pensar sociedade é estabelecer que o homem demanda uma convivência em grupo, convivência que é permeada por um senso comum, regras comuns, intenções colhidas por um todo que servem a um único propósito, a sobrevivência do homem.

As regras, os preceitos que emanam de pensar coletivo, são postas para o surgimento de uma cultura única, que determina a solidificação no momento em que o grupo a elege como tal.

O ser social é regido pelos seus próprios dogmas, preceitos e interdições, por esta manifestação ele se estrutura como particular e cria sua identidade. Desde o

milagre de seu nascimento o indivíduo percebe o seu funcionamento e procedimento, o qual direciona sua convivência em sociedade

08

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Objetivando suscitar no educando a consciência de si e do mundo, a escola busca na pedagogia progressista (baseada nos estudos de Paulo Freire), a teoria dialética do conhecimento, refletindo a prática e retornando a ela para transformá-la. Educador e Educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.

Para Paulo Freire "o homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma **tendência interacionista**, já que a interação homem - mundo, sujeito - objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua práxis". É refletindo sobre seu ambiente concreto que o homem chegará a ser sujeito.

Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la. (MIZUKAMI: 86, 1986)

Em muitas atividades a Escola propõe, ao educando, o desenvolvimento da consciência de si mesmo, do ambiente social em que está inserido e do senso crítico, possibilitando que se torne um agente de transformação social.

Para Piaget a noção de desenvolvimento do ser humano se dá por fases que se relacionam e se sucedem, até que se atinjam estágios da inteligência caracterizados por maior mobilidade e estabilidade.

O ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendizado e novamente recomençar o processo. (MIZUKAMI: 60, 1986).

Para dar condições ao educando de construir seu próprio conhecimento a Escola confere especial destaque à pesquisa espontânea da criança e do adolescente, proporcionando condições para que toda verdade a ser adquirida seja reinventada pelo aluno, ou, pelo menos, reconstruída e não simplesmente transmitida.

A Escola proporciona situações de exploração, por parte do aluno, de diferentes suportes portadores da escrita, tais como, revistas, jornais, dicionários, livros de histórias, poesias, bilhetes, receitas, propagandas, entre outros.

Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir ou de criar, e não apenas de copiar, repetir, é uma forte tendência da escola. Por fim, sabendo que a aprendizagem é um processo social e não só individual a escola busca nos estudos de Vygotsky embasamento teórico para sua prática pedagógica.

Para Vygotsky a interação com o meio e com o outro acontece nas relações cotidianas e históricas - sociais onde

o homem é um ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática comum, intermediado pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito. Um caminho em que o homem, à medida que constrói sua singularidade, atua sobre as condições objetivas da sociedade, transformando-as. (FREITAS: 41, 1995)

A escola entende que a criança aprende com maior facilidade se for ajudada por um colega que adquiriu antes dela a compreensão de determinado conhecimento. A tendência pedagógica das escolas do Núcleo 02, dessa forma, consiste na constante busca de um ensino de qualidade, que estimule e desafie o aluno partindo de sua inteligência, que se confronte com os saberes produzidos historicamente pela humanidade e que propicie o espírito crítico e criando situações para que os educandos aprendam igualmente, cada um de acordo com seu talento e com seu potencial.

O contexto escolar contemporâneo nos direciona a uma concepção filosófica de educação que visa contemplar as diversas dimensões do homem, enquanto sujeito inserido em um determinado contexto social. A instituição escolar, nesse caso, tem buscado evidenciar a relação educador-educando como fator fundamental no processo de construção do conhecimento, sob uma concepção sócio-interacionista, trabalhando a interdisciplinaridade e transversalidade.

Baseadas nessa concepção, as escolas do Núcleo B têm como filosofia o compromisso com a formação ética, política e social dos alunos, respeitando seus saberes e experiências no processo educativo, considerando seu modo de vida e o espaço onde estão inseridos, visando a transformação social.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido será pautado em ações que contribuam para a definição da identidade da instituição escolar do campo, como também para uma sociedade justa e democrática, pautada nos valores de solidariedade, liberdade e respeito mútuo.

Garantir um ensino de qualidade voltado à formação para a cidadania e capacitar os sujeitos para interferir criticamente na sociedade, desenvolvendo competências e habilidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho na contemporaneidade.

- Valorizar as múltiplas inteligências, oportunizando o educador desenvolver suas potencialidades;
- Desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos temas transversais;
- Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais;
- Oportunizar a liberdade de expressão garantindo a autonomia com responsabilidade diante dos fatos cotidianos com sabedoria e comprometimento;
- Tornar o educando consciente, participativo e condutor de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável.
- Garantir ao final do Ciclo de Alfabetização a consolidação dos direitos de aprendizagem;
- Abordar temas contemporâneos relacionados à Educação do Campo e as concepções e práticas pedagógicas dos alfabetizadores em alfabetização e letramento

No que tange à proposta metodológica, alinhada ao cenário contemporâneo, a educação é reconhecida como um dos elementos fundamentais do projeto de desenvolvimento local das comunidades do campo. Por isso, o trabalho desenvolvido nas escolas do Núcleo B pressupõe a formação do aluno como pesquisador permanente, capaz de construir seu repertório de saberes e gerenciar a continuidade da sua aprendizagem, subsidiado por um trabalho interdisciplinar que considere a própria realidade rural como ponto de partida para uma educação comprometida e associada com o cotidiano e as lutas dos moradores do campo.

Uma educação pautada nesse reconhecimento se traduz como uma concepção político-pedagógica voltada a dinamizar a ligação e relação dos seres humanos com a terra e meio ambiente, proporcionando ao educando um melhor conhecimento do seu meio, superando as relações com o mundo que o cerca através da melhoria do seu nível educacional, elevando sua capacidade de produção, transformação das relações sociais e uma melhor qualidade de vida. (REIS, 2004).

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares do Núcleo B está voltado a oferecer ao aluno uma educação associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar visando qualificar o processo de ensino-aprendizagem, além de prepará-lo para o exercício da cidadania, dos conhecimentos sobre a realidade social e transformações tecnológicas.

O desenvolvimento da capacidade do raciocínio lógico e crítico - voltado ao educando no que se refere à leitura, escrita e cálculo, variando segundo as suas fases de desenvolvimento e a compreensão do ambiente natural, social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade - será enfatizado utilizando-se como base os recursos audiovisuais que se dispõe, pesquisa de campo induzindo à vivência, além de circunstâncias diversas dentro da nossa realidade.

No que concerne ao desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, também será contemplado os artifícios para que os alunos possam desenvolver o senso crítico sobre determinado assunto, proporcionando-os a formação de sua própria concepção e habilidades, logicamente dentro dos valores morais que predominam na sociedade contemporânea. A inserção da família no desenvolvimento do trabalho será grande relevância para a formação do aluno como cidadão, propiciando um resultado mais concreto e imediato.

13

GESTÃO ESCOLAR

As unidades escolares do Núcleo B têm como princípio a gestão democrática e participativa de forma a garantir espaços de atuação coletiva, para que esse processo de democratização se efetive. Em razão desse objetivo, compete a escola e a todos os seus envolvidos, buscar meios para fortalecer e tornar eficaz essa representatividade, assim como assumir essa responsabilidade educativo-social.

A gestão escolar constitui-se numa forma de revitalizar o sentido do processo educativo, fortalecendo o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos. Uma das formas para favorecer esse processo de democratização na escola, garantindo espaços de atuação coletiva, é fortalecer o Conselho Escolar, o qual se constitui num importante espaço de tomada democrática de decisões. Essa instância de representação compreende

diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto nacional e internacional em que vivemos. (MEC, 2004 cad.1 p.20).

É atribuição do Conselho Escolar deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, analisar, empreender e viabilizar o cumprimento das finalidades da escola, bem como representar a comunidade escolar e local. Se a atuação do Conselho Escolar precisa ser garantida numa escola em que se defende uma gestão democrática, o Projeto Político-Pedagógico,

como o norteador da prática educativa, solicita um processo em que todos os envolvidos participem das deliberações acerca do que é importante para a instituição escolar.

De acordo com essa visão, para que o projeto se efetive no cotidiano, é necessário que a escola busque a democracia participativa, garantindo aos alunos, espaços de atuação e construção de cidadania. Os Grêmios Estudantis têm uma função muito importante na formação das crianças e jovens do Ensino Fundamental, possibilitando aos alunos, participarem das decisões que podem favorecer a sua integração e o atendimento às suas necessidades, bem como aproximar as atividades da escola aos interesses dos educandos, na melhoria e qualidade do ensino.

Em respeito à gestão democrática, como um princípio constitutivo que deve ser integrado ao cotidiano da escola, o documento de Diretrizes Curriculares não pode ser considerado como concluído. Desse modo, fica claro que o uso da autonomia não está restrito apenas à gestão da escola, pois deve estender-se, principalmente, a uma reflexão mais abrangente da instituição no que diz respeito às suas relações internas e externas. A formação continuada constitui, portanto, mais um dos meios fundamentais para ressignificar o papel da escola, pois oportuniza o acesso aos novos conhecimentos produzidos nas mais diferentes áreas.

Concorda-se com Kramer (1998) quando defende a atualização e a formação de professores como estratégia essencial no enfrentamento dos inúmeros desafios que se apresentam na atuação docente. Enfrentá-los exige dos professores clareza e domínio de sua área de atuação, bem como reflexão constante sobre a sua prática.



PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

Atualmente vivenciamos um processo de transformação estrutural com rápidas e significativas mudanças. Esse processo é consequência da revolução tecnológica,

da tentativa de formação de economia global e de um caminho de mudança cultural, manifestado principalmente pela nova postura dos homens na sociedade e por uma diferente consciência humana.

Nesse contexto, o educador deve buscar formas de expressão que permitam o compartilhar de experiências que não atrofiem a criatividade, o pensamento e a crítica, mas redefine de forma ampla e rica a educação atual, desacostumando o indivíduo à passividade mental.

A educação deve ser mediada em um processo no qual possibilite o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, mentais e afetivas do educando, inserindo-o na vida social. Esse enfoque se volta à formação de homens conscientes e comprometidos com a humanização da sociedade, já que o ser humano vive em sociedade e, em função disso, todos os seus atos estão comprometidos com todo o social.

Diante disso, podemos afirmar que o fim político da ação educativa crítica é trabalhar no sentido de que todos os cidadãos tenham acesso e permanência dentro do processo escolar, na busca, também, de superar um direito historicamente negado a muitos cidadãos brasileiros e que fortaleceu por muito tempo o processo de segmentação social, privando-os da garantia de uma aprendizagem satisfatória, significativa e transformadora.

Se analisarmos historicamente o ensino regular na zona rural brasileira, iremos constatar que este nunca se constituiu, de fato, uma preocupação social. O surgimento, tardio, de escolas rurais só veio acontecer em meados de 1930, período em que se consolidou o ruralismo pedagógico, movimento que defendia uma escola rural típica, com currículos e metodologias adequados às peculiaridades da região do educando.

Diferente da concepção político-ideológica desse movimento quando foi difundido, as escolas do campo, na atualidade, não são mais pensadas sob a ótica do “ajustamento” ou mesmo “enraizamento” do homem ao campo, como forma de

vocação rural da nação, mas traz novos horizontes de formação e capacitação do indivíduo como ser crítico, capaz de intervir na sociedade em que está inserido.

As propostas pedagógicas evoluíram ao ponto de transpormos os conhecimentos urbanos ao campo, buscando seus eficazes resultados para dar conta do crescente desenvolvimento, avanço da tecnologia, democratização social e políticas de sustentabilidade (formação de uma nova mentalidade no que concerne a mudanças de atitudes frente ao uso racional e responsável aos recursos naturais disponíveis). Como parte do processo, políticas públicas foram pensadas, elaboradas e implementadas para a superação do quadro de exclusão e segmentação, historicamente vivenciado pela população do campo, e a cada dia novas diretrizes influenciam a busca da qualidade do ensino com propostas pedagógicas coerentes ao contexto no qual estão inseridos.

Nesse sentido, consoante à proposta governamental supracitada, as unidades escolares do Núcleo B do Município de Anguera-Ba, estão aptas a desenvolver, através de profissionais capacitados e estruturas adequadas, uma proposta educacional voltada à capacitação dos educandos, incentivando-os criticamente à discussão sobre políticas de sustentabilidade no campo, respeitando seu modo de vida e dinâmica social, acolhendo seus saberes e experiências no processo pedagógico, de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção em um mercado de trabalho inovador, exigente e cada vez mais adepto à inovação tecnológica. Portanto pretende-se formar para modernidade, não perdendo de vista a necessidade de garantir ao homem-cidadão uma formação de caráter abrangente.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

As Escolas do Núcleo B devem promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social dos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) e, ao mesmo tempo, lhes facilitar a integração na sociedade como membros ativos. Mas, para que isto aconteça, é importante que o indivíduo portador de NEE seja

visto como um sujeito eficiente, capaz, produtivo e, principalmente, apto a aprender. Portanto, o município necessita de uma formação voltada à capacitação de professores para trabalhar com esse público especial.

No entanto para que a escola possa garantir o acesso e permanência a uma educação de qualidade para esses educandos, deve-se investir em tarefas partilhadas com todos que estão envolvidos no processo educacional. E para tornar o trabalho de inclusão eficaz, o Núcleo B necessita firmar parcerias com voluntários, instituições, e especialistas em diversas áreas, a fim de dar suporte e segurança para lidar com várias situações ocorridas.

16 METAS E AÇÕES

As metas estabelecidas, no quadro abaixo, compreendem os próximos dois anos, sendo que as estratégias utilizadas serão reavaliadas no prazo de um ano para reprogramar aquelas que não foram concluídas ou não tiveram os resultados esperados, a fim de dar continuidade no ano seguinte.

As metas deverão ser assumidas com o compromisso de todos os agentes presentes no espaço escolar. Elas foram estabelecidas a partir de reuniões com os diversos segmentos escolares.

METAS	AÇÕES	PRAZO
Favorecer uma relação de cordialidade e cooperatividade entre funcionários e professores.	Estabelecimento de regras de convivência e estabelecimento de papéis e funções.	Início de março
	Socialização das regras e oficinas com todos os funcionários e professores.	Segundo sábado letivo
	Refletir sobre os resultados do processo desenvolvido	Contínuo
	Manter atualizado as regras e as funções de todos os sujeitos que atuam na escola.	Contínuo
Promover formações para o trabalho docente com alunos portadores de NEE.	Avaliar, identificar e registrar os alunos com NEE.	Início de Abril

	Realizar um monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos com NEE.	Contínuo
	Promover reuniões periódicas entre os professores para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos com NEE.	Contínuo (a cada quinze dias)
	Avaliar e atualizar a prática pedagógica realizada com os alunos com NEE.	Contínuo (em longo prazo)
Promover as ações pedagógicas relevantes para a alfabetização dos alunos nas classes multisseriadas.	Apresentação do Currículo no ciclo de alfabetização: princípios gerais	Primeiro e segundo sábado letivo
	Reflexão do Caderno do Campo	Formação em três encontros
	Exibição e discussão do Programa: "Leitura e produção de textos na alfabetização"	Durante o ano letivo
	Análise das concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização?	
	Alfabetização e letramento no campo: desafios e perspectivas.	
	Metodologias para os professores alfabetizadores	
	Avaliação e o progresso escolar nas classes multisseriadas	
Estimular a participação dos estudantes, pais e comunidade nas atividades e reuniões da escola.	Sensibilizar e mobilizar os diferentes sujeitos que constituem a comunidade escolar, definindo critérios, espaços e limites de participação de cada um deles.	Contínuo (Atividades a serem realizadas periodicamente, com a) direção
	Participação de professores, funcionários pais e alunos e Conselho de Escola e de alunos no Conselho de Série e Classe (neste caso a participação dos alunos é "Regimental", ou seja, obrigatória)	
	Assembléia de Pais para analisar problemas emergentes. Professores, funcionários e alunos serão estimulados a participar	
	Eventos de lazer e cultura com a participação de alunos, pais e professores e pessoal de apoio, organizados com a participação de todos em determinadas ocasiões do ano letivo;	

	Criação do Grêmio na escola	
Propiciar aos funcionários e educadores a reflexão sobre seu papel enquanto cidadão.	Avaliar e registrar a ação dos funcionários na escola.	Durante o ano letivo
	Refletir sobre a prática dos funcionários no contexto escolar.	
	Promover reuniões periódicas entre os funcionários para avaliar o processo de atuação na escola	A cada Unidade Letiva
Desenvolver práticas formativas à superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos	Diagnosticar e registrar os alunos com dificuldades de aprendizagem	Durante o mês de março
	Selecionar materiais pedagógicos necessários, assim como analisar as oportunidades de uso dos mesmos para os alunos com dificuldade de aprendizagem.	Durante o ano letivo
	Avaliação das competências e habilidades da aprendizagem dos alunos que apresentaram dificuldades.	

17

AValiação INSTITUCIONAL

Compreendemos que as avaliações institucionais nessas unidades escolares, ultrapassam o limite das exposições dos resultados estudantis, propondo-se a mapear mais detalhadamente sobre a condição da escola pública, no que se refere à aprendizagem, também esses mecanismos avaliativos buscam compreender as condições de cada aluno individualmente e do conjunto das turmas e os caminhos pedagógicos aos quais possibilite como premissa de qualidade de uma escola que busque garantir a todos não apenas o acesso e permanência, mas, sobretudo, a aprendizagem de qualidade.

Neste sentido, visualizamos esses resultados provenientes dessas avaliações institucionais, como mais um instrumento que nos dá suporte e indica possíveis

caminhos na busca de estratégias que contribuam no avanço da aprendizagem, enfim um aliado no processo de ensino aprendizagem.

PROVINHA BRASIL

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP desde a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB em 1990, vem produzindo indicadores sobre o sistema educacional brasileiro.

Dentre os indicadores produzidos pelo SAEB, alguns apontavam para graves problemas na eficiência do ensino oferecido pelas redes de escolas brasileiras, como os baixos desempenhos em leitura, demonstrados pelos alunos. Em face de tal realidade, o Governo Federal e muitos governos estaduais e municipais têm empreendido esforços no sentido de reverter esse quadro.

Alguns objetivos da Provinha Brasil:

- Fornecer informações sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino sem fins classificatórios;
- Avaliar o nível de alfabetização dos alunos/turma nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita;

Esses objetivos possibilitam, entre outras ações:

- Estabelecer metas pedagógicas para a rede de ensino;
- Investir em medidas que garantam melhor aprendizado;
- Desenvolver ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas;

A Provinha Brasil foi elaborada para ser aplicada para crianças que estão matriculadas no 2º ano do Ensino fundamental de 09 anos de cada unidade de ensino.

AVALIE ALFA

O Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) se configura como uma importante política pública de avaliação da educação ao produzir informações significativas, visando o progresso da qualidade do ensino e da aprendizagem.

O Avalie Alfa, por sua vez, avalia anualmente os estudantes do 2º ano de escolarização do Ensino Fundamental de 09 anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa (Leitura e Escrita) e Matemática. O objetivo principal é diagnosticar a realidade dos alunos, contribuir para o planejamento pedagógico, oferecer dados estatísticos para a elaboração de projetos que valorizem e integrem o trabalho realizado pelas escolas públicas do Estado da Bahia.

Dessa forma, as escolas deste núcleo reconhecem e utilizam essas ferramentas avaliativas, como valiosos instrumentos de reflexão e ação, capaz de gerar contribuições eficazes para o aperfeiçoamento contínuo de nosso sistema de educação básica.

18

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Entendemos avaliação como processo amplo, contínuo e que envolve vários instrumentos metodológicos, que possibilite diagnosticar, perceber o nível em que os educandos se encontram para assim traçar metas para melhorias ou avanços necessários.

A avaliação verifica a qualidade do processo ensino-aprendizagem e se objetivos previstos estão sendo alcançados da forma esperada. Diante dessa realidade é que serão determinados os critérios de avaliação, os dados que a equipe deve recolher, a forma como esses dados devem chegar a cada um dos membros da comunidade escolar, quando serão feitas e de que forma serão feitas as avaliações, como serão realizados os ajustes e as correções no processo.

Dentro desse contexto, a avaliação do rendimento escolar ocorre de acordo com a Minuta do Regimento Unificado das Unidades Escolares da rede municipal de Anguera, que prioriza uma avaliação com um caráter investigativo, processual e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para o aprimoramento da qualidade da educação.

Neste sentido as nossas escolas do campo, contemplam desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, onde o processo avaliativo é processual, observado e registrado. Na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, o processo avaliativo ocorre através de um relatório escrito que contempla pontos significativos que indicam o desenvolvimento de crianças nessa faixa etária, sendo escrito através dos registros que os docentes realizam processualmente, fechando no final do ano letivo. Além desse instrumento, há uma ficha que elenca os direitos de aprendizagem por itens que essas crianças devem alcançar. Esses dois documentos ficam na escola para que os professores seguintes tenham acesso e compreendam melhor a realidade a qual irá trabalhar.

Do 2º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, o processo avaliativo ocorre a cada unidade, sendo utilizadas de três instrumentos, as avaliações finais da unidade com peso (5,0), os testes com peso (3,0) e os trabalhos diversificados e desenvolvidos no processo educacional com peso (2,0). Esses dados são registrados em diários e lançados no Sistema de Controle de Alunos e Pareceres (Sistema Parecer), implantado pela Secretaria Municipal de Educação.

Ao final de cada unidade há o pré-conselho, onde acontecem todas as discussões que permeiam o contexto dessa realidade, as possíveis intervenções para os alunos que tem dificuldade de aprendizagem, e os encaminhamentos de estratégias pedagógicas para o melhor desenvolvimento das turmas, como o repensar dos próprios professores em relação a sua prática pedagógica.

O aluno que obteve rendimento insuficiente durante as 04 unidades, será submetido aos estudos de recuperação. Sendo aprovados os que alcançarem média igual ou superior a 5,0 (cinco). Caso contrário o discente submeter-se-á ao Conselho de Classe, observando os critérios previstos no Regimento da Instituição de Ensino.

Todas as ações que integram esse processo, assim como seus desdobramentos e interações, devem ser acompanhadas e avaliadas por toda a comunidade escolar.

19

DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

A clareza dos dados e sua atualidade, como mencionado anteriormente, é de suma importância, são eles:

- a- Ficha Cadastral do Aluno na qual constam seus dados pessoais. A cada renovação de matrícula estes dados, sobretudo endereço e telefone, devem ser verificados. Há um modelo padrão, mas é importante que se acrescentem três itens, a saber: cor/raça, se o aluno é portador de necessidade especial (sim ou não), e, por fim, o NIS (número de identificação social) encontrado na planilha que a escola recebe daqueles que são beneficiados pelo programa Bolsa Família.
- b- Ficha individual: Trata-se de uma ficha que visa ao registro do desempenho de cada aluno. Há um modelo antigo ainda muito utilizado na Rede que, por ser manuscrita incorre em rasuras, as quais são ilegais. É importante que os registros sejam informatizados, há escolas que já se valem de programas que, além de agilizar os registros, os tornam precisos e imunes às rasuras. Além do nome do aluno, série, nome da unidade escolar (ou carimbo) e do ano letivo, deve constar os registros das notas e faltas bimestrais, conceito final (5º conceito), aulas dadas, porcentagem de frequência por disciplina e total geral. Esta ficha deve ser assinada pelo secretário e pelo diretor da unidade escolar.
- c- Histórico Escolar: É expedido pela unidade escolar a luz dos dados contidos na ficha individual do aluno. Pode ser expedido a qualquer momento caso seja necessária a transferência de uma unidade escolar para outra. É importante que se observe a carga horária de cada modalidade de ensino.

- d- **Certificado de Conclusão:** Expedido ao término do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, devem constar as assinaturas do Secretário e do Diretor da Unidade Escolar.

Com relação aos documentos pessoais exigidos no ato da matrícula:

- a- **Certidão de Nascimentos:** No caso de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), caso o aluno não possua o RG ou o RNE (Registro Nacional de Estrangeiros);
- b- **RG (Registro Geral) ou RNE:** É imprescindível aos alunos, sobretudo os que passam para o Ensino Fundamental II. Lembramos que este documento é fundamental para inclusão do aluno no sistema de ensino municipal.
- c- **Laudó Médico:** No caso de alunos portadores de necessidades especiais, para que se possa fazer o acompanhamento pedagógico adequado, ou mesmo para atestar dispensa de atividades desportivas;
- d- **Comprovante de Residência:** É imprescindível para todos os alunos.
- e- **RG e CPF do responsável:** É necessário o registro do responsável pela criança durante todo o ano letivo.

O arquivamento destes documentos é feito em pastas individualizadas e devidamente separadas por turmas, e também arquivados em um sistema de dados denominado '**PARECER**', que contém informações de todos os alunos da Unidade de ensino. O sistema é "alimentado" regularmente por funcionários da secretaria da escola durante o curso do ano letivo. Sua expedição se dá de acordo com o pedido requerido pelos pais ou responsáveis do aluno junto à secretaria da unidade escolar, após requerimento a secretaria da Unidade Escolar, esta estabelece prazos para entrega do documento requerido.

CONCLUSÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Núcleo B pretende estabelecer um norte para os trabalhos pedagógicos que serão desenvolvidos nas unidades escolares do campo. No entanto, é relevante ressaltar que o mesmo é flexível, oportunizando reajustes e desenvolvimento da criatividade dos envolvidos no processo educativo, direcionando a prática pedagógica e a tematização dos projetos de intervenção a serem desenvolvidos em cada ano letivo.

Assim, o projeto político pedagógico deverá ser avaliado anualmente, para reflexões e alterações necessárias, por todos os envolvidos no processo de elaboração através de reuniões pedagógicas e administrativas, “avaliando” o desenvolvimento dos trabalhos e sugerindo novas ideias e possíveis mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio, Groppa. Erro e Fracasso na Escola. Alternativas teóricas e práticas. S.P Summus, 1997.

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16 ed. São Paulo: Saraiva 1997.

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Outubro 1997.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 806990 CEED, Parecer nº 1400 / 2002.

Caderno APP. Sindicato trabalhadores e trabalhadoras da educação.

CECCONELLO, Antônio Renato. Apostila: Fundamentos da Educação: Profª Adriana da Silva Bueno e Equipe. Bello, Rui de Ayres – Definição de Educação. Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná.- Curitiba 1992.

CÉLICE. Eduardo de Souza. CHAÚÍ, Marilena. Fundamentos de Metodologia Científica – Marina de Andrade Marconi / Eva Maria Lakatos – 5ª edição – Editora Atlas.

CHALITA, Gabriel. A solução está no afeto. 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 28º Edição, Paz e Terra, Coleção Leitura.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo, Ática, 1995.

GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio. Uma perspectiva construtiva. Porto Alegre, Mediação, 1995.
Lei n 11.114 de 16 de maio de 2005.

KRAMER, Sonia. O que é básico na escola básica? Contribuição para o debate sobre o papel social da escola na vida social e na cultura. In: Infância e produção cultural.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Pedagógica - Função e Necessidade. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1994.

MELLO, Guiomar Namó de. Revista Nova Escola. Janeiro/Fevereiro de 2005, p. 18. Editora Abril, São Paulo.

MORETTO, Vasco. Repensando a prática pedagógica. Ed. Gráfica Opet Ltda.

NEGEL, Luzia Helena. Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Márcia Covaciua Rounrouzan.

PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas 1985.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro – Bahia: Gráfica e Editora Franciscana, 2004.

RICHADSON, Roberto Jarry. 3º Edição – Revista e Ampliada - Editora Atlas.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítico – 3ª edição SP.

SEVERINO, A.J. Formação e prática do educador. Pesquisa Social – Métodos e Técnicas. Saviani, apud, Frigotto, 1994 p. 189.

SUKIENNIK Paulo Berél. O Aluno Problema: Transtornos emocionais de crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

WEISS, M. L. Psicopedagogia Clínica: Uma visão Diagnostica. Porto Alegre. Artes Médicas 1992.